

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LETRAMENTO DIGITAL E PANDEMIA: somos mesmo nativos digitais?

ELISANE BARBOSA DE ARAÚJO

CEDU- UFAL- lisaraujo244@gmail.com

ADRIANA CAVALCANTI DOS SANTOS

CEDU- UFAL - adricavalcanty@hotmail.com

NÁDSON ARAÚJO DOS SANTOS

PPGE-CEDU-UFAL- nadson.araujo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

É inegável as contribuições que as tecnologias digitais proporcionam para a vida em sociedade, transformando as relações socioeconômicas e socioculturais e possibilitando novas formas de interação dos sujeitos com seus pares para a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002) em torno do termo “nativos digitais”, cunhado por Marc Prensky, em artigo publicado em 2001. E busca, também, refletir sobre a prática pedagógica a partir da realidade educacional brasileira no contexto do ensino emergencial remoto neste período pandêmico da Covid-19.

A discussão sobre a inserção das tecnologias digitais na educação não é recente, no entanto, junto a ela surgem outras questões que vão para além do digital na escola, pois é preciso que se considere de qual realidade escolar estamos falando, do ponto de vista de sua infraestrutura, da formação dos professores e das condições socioeconômicas dos alunos.

Desse modo, com o ensino remoto emergencial (RIBEIRO, 2020), as tecnologias entram em cena, os professores foram convocados a repensar sobre as

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

suas práticas pedagógicas e a lançar mão de dispositivos digitais para dar continuidade a aulas durante a pandemia.

Adotamos por aporte teórico Rojo e Moura (2012), Ribeiro (2019, 2020), entre outros, para discutirmos o conceito de nativos digitais e a relevância do letramento digital.

2 OBJETIVO

Esse trabalho definiu por objetivo: analisar o conceito de nativos digitais, com foco no letramento digital a partir das relações de ensino aprendizagem nas escolas brasileiras durante a pandemia da Covid-19.

3 METODOLOGIA

Este trabalho realizou-se por meio de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e descritivo (GIL, 2002) procurando abranger pesquisas produzidas acerca da temática do letramento digital e nativos digitais. Para Fonseca (2002, p. 32), uma pesquisa bibliográfica, “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos textos de Rojo e Moura (2012) e Ribeiro (2019,2020) que se referem ao letramento digital e ao uso das tecnologias digitais (TD) na escola, compreendemos a necessidade da instauração de uma reflexão do processo de formação docente e da concepção que se tem sobre do uso das TD na escola e para além disso, acerca das condições que estão postas no chão da escola brasileira.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

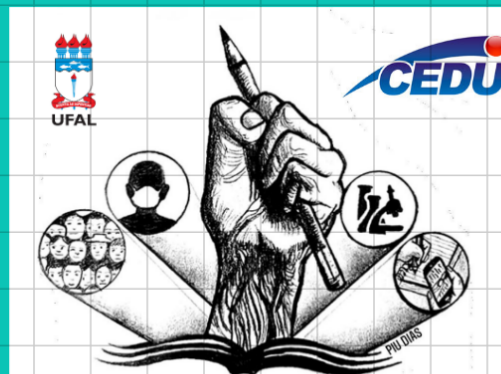
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Segundo Rojo e Moura (2012) “vivemos, já pelo menos desde o início do século XX (senão desde sempre), em sociedades de híbridos impuros, fronteiriços” (p. 14), mesmo sabendo que esta relação perpassa por questões sociais, políticas e econômicas, que são para além do ter (ou não) dispositivos tecnológicos digitais, sabemos que encontram-se presentes nas mais diversos espaços sociais, cabendo assim uma reflexão por parte da escola.

Escolas fechadas, aulas suspensas, era momento de pensar como e o que fazer para construir caminhos para que o ensino e aprendizagem ocorressem, mesmo neste momento tão adverso, favorecendo assim a reflexão e diálogo entre alunos e professores mesmo que remotamente, tornando estas atividades pautadas pelo acesso a todos.

O isolamento social nos apresentou uma dinâmica para a qual não estávamos preparados, o ensino remoto, a utilização dos espaços digitais como suporte para o ensino. Alterada a configuração espacial das aulas é preciso que pensemos no desenvolvimento de outras competências, outros letramentos, entendemos que o momento atual, com todas as desigualdades que lhe são peculiares, convocam à reflexão sobre o letramento digital, por entender que “aprender a manejar um computador é simples, porém abandonar o controle e repensar a estrutura das aulas não é tão fácil (KLERING; ARCARO, 2010, p.5).

Todo este cenário, por si só, já se mostrava bastante complexo, para além disto é preciso que consideremos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional- INAF, segundo o índice “dois terços da população brasileira maior de quinze anos não têm o nível mínimo de escolarização que a Constituição garante como direito a todos: as oito séries do Ensino Fundamental”. (RIBEIRO, 2003, p. 10) Logo, se a população não tem o mínimo, como pensar que existem de fato os nativos digitais? Ou ainda que as condições sociais, políticas e econômicas do nosso país fomentam o letramento digital?

Pischetola e Heinsfeld (2016) afirmam que

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O uso intenso das TICs pelos jovens, apesar de estar ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento, ainda não configurou novas práticas autônomas de autoinstrução e não parece estar produzindo os resultados esperados no que diz respeito à ampliação do desempenho escolar. (PISCHETOLA, HEINSFELD, 2016, p. 40)

O letramento digital é mais que aprender a conhecer as teclas ou a linguagem das redes, é na verdade, compreender que estes espaços possibilitam aos sujeitos que estejam inseridos em múltiplas esferas de discussões sociais, de modo crítico e reflexivo, apropriando-se e dialogando por meio das múltiplas linguagens (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011).

Ribeiro (2020) no texto “Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI?”, destaca que “As pontes que não criamos fazem falta num momento como este, imprevisível e inimaginável; e a excepcionalidade deste episódio talvez nos leve a aprender algo sobre tecnologias e educação, sem abandonar nosso compromisso social e ético.” (p.5). Revelando que nestes espaços é preciso construirmos pontes, estas possibilitarão o diálogo entre os sujeitos e seus saberes.

A autora (2020) aponta para a excepcionalidade do momento pandêmico e aulas remotas convocam a novas posturas nos processos de ensino e aprendizagem, um novo olhar para as formas de ensinar e aprender que são dinâmicas, mas que o cenário atual desponta para uma nova situação, em que o modelo tradicional não pode ocorrer e que é necessário pensarmos em outros formatos.

Ribeiro (2019), em seu texto “Do fosso às pontes: um ensaio sobre natividade digital, nativos jr. e descoleções”, afirma a necessidade de pensarmos estas questões também pela inadequação destes termos frente à realidade brasileira, que segue baseada num decalque de uma realidade que não nos contempla.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Frente a esta discussão, dos nativos digitais, que se faz mais urgente que nunca, surgem outros pensamentos sobre as escolas públicas, a ausência de estruturas que fomentem a prática docente frente às tecnologias digitais, as condições socioeconômicas tanto dos alunos quanto da própria escola não favorecem o uso das TD. É preciso ultrapassar a dimensão técnica para só assim falarmos no letramento digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre nossa formação, percebemos que pouco sabemos atuar com os artefatos digitais e quando o fazemos lançamos mão de data-show e slides, ferramentas que favorecem o ensino de modo presencial, mas que na modalidade remota é inviável e comprometem a produção de sentidos.

Prensky (2001) ao considerar o conceito de nativos digitais, pensava num contexto total e indiscutivelmente diferente do nosso, da realidade brasileira, o contexto de Prensky era outro, os alunos dos quais falava eram outros. Compreendemos então que existe uma “ruptura” no ensino que não condiz com o seu público, afirmando que a geração nativa digital, já nasce conectada aos celulares e outras TD e que os professores não estariam prontos para atuar junto a estes. O desafio posto se encontra na compreensão do digital, para além do uso como entretenimento, trazê-lo para a esfera educacional, formar mais que sujeitos que clicam, mas que sim aqueles que interagem, refletem, constroem em redes.

A partir da nossa realidade é preciso que pensemos com bastante cuidado os tais nativos digitais, existem outras forças que atuam sobre este termo e que apenas nascer numa geração em que os meios tecnológicos digitais estão se expandindo não nos dá garantias de que somos nativos digitais ou que ainda sabemos operar os recursos tecnológicos digitais, há que se adquirir saberes para atuar nestes espaços de modo consciente e com qualidade.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

KLERING, Helena; ARCARO, Sandra Raquel. O ensino no século XXI. Disponível em: < <http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html>> Acesso em: 15 out de 2020.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, MCB University Press, v.9, n.5, October, 2001. Disponível em:< <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%2020Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 29 de out 2020.

PISCHETOLA, M., HEINSFELD, B. D. Technologies and teacher's motivational style: A research study in Brazilian public schools [Tecnologie e stile motivazionale dell'insegnante: una indagine condotta nelle scuole pubbliche brasiliane]. Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies, nº 17, 2018, p. 163-177. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2020

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo(orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

RIBEIRO, Ana Elisa. Do fosso às pontes: um ensaio sobre natividade digital, nativos Jr. e descoleções. Revista da Abralin, v. 18, n. 1, p. 01-24, 2019

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, 2020.